

Desidério Murcho

Universidade Federal de Ouro Preto

Contra os mundos possíveis



Redução do modal ao não modal

- Os mundos possíveis permitem uma redução bem-sucedida do modal ao não modal?
- A minha resposta é que **não**

Essencialismos

- **Essencialismo:** alguns particulares não poderiam não ter algumas das propriedades que têm
- **Essencialismo trivial:** isso aplica-se apenas a propriedades lógicas, como a auto-identidade ($n = n$; Fnn)
- **Essencialismo substancial:** não senhor, aplica-se também a outras propriedades



Necessidades triviais

- **Verdades necessárias triviais**
 - **Verdades lógicas:** “Se Sócrates era grego, então era grego”
 - **Verdades conceptuais:** “Nenhum objecto totalmente azul é totalmente verde”
 - **Verdades analíticas:** “Nenhum solteiro é casado”



Modos da verdade

- Dizer que uma dada afirmação é verdadeira é não dizer tudo o que há a dizer sobre o **modo** como essa afirmação é verdadeira;
- pois essa afirmação poderá ser necessariamente verdadeira ou não
- Se for **necessariamente verdadeira**, não poderia ter sido falsa.
- Se for **contingentemente verdadeira**, poderia ter sido falsa.



Tipos de modalidades

- Modalidades aléticas
 - Necessidade e contingência
- Modalidades epistêmicas
 - *A priori* e *a posteriori*
- Modalidades semânticas
 - Analítico e sintético



Redução lingüística

- A necessidade e o *a priori* reduzem-se ao analítico
- O analítico resulta apenas de estipulações verbais
- Logo, a necessidade é meramente verbal: não há verdades necessárias extralingüísticas

Redução atual

- Encarar as bicondicionais leibnizianas como análises redutivas:
 - “Necessariamente, p ” é verdadeira se, e só se, em todos os mundos possíveis, p .
 - “Possivelmente, p ” é verdadeira se, e só se, em algum mundo possível, p .

Redução não é eliminação

- Uma análise redutiva não é sempre eliminativa
- Numa análise redutiva não se elimina nem se pretende eliminar o conceito original;
- pretende-se apenas apresentar os conceitos mais elementares que o constituem



Análise não redutiva

- $\exists x Fx \equiv \neg \forall x \neg Fx$
- **Análise holista:**
 - os diversos conceitos iluminam-se entre si, mas nenhum detém prioridade (metafísica ou epistémica) sobre os outros

Dois mundos possíveis

- Alvin Plantinga
 - O conceito de mundo possível esclarece, mas não reduz, os conceitos modais
- David Lewis
 - O conceito de mundo possível reduz os conceitos modais



David Lewis

- Um mundo possível é uma totalidade de particulares causalmente relacionados
- Esta entidade é concreta, e é constituída por entidades concretas
- Esta ontologia é estritamente **nominalista**

Incontáveis mundos

- Além do nosso mundo possível, existem incontáveis outros mundos possíveis, todos eles concretos
- Os outros mundos possíveis são tão reais quanto o nosso;
- apenas não há qualquer conexão causal entre o nosso mundo possível e os outros

A redução

- Afirmar que algo é necessário, é quantificar sobre todos os mundos possíveis, dizendo que em todos eles isso é verdade;
- afirmar que algo é contingente, é dizer que é verdade em alguns mundos e falso noutros.

Contrapartes

- Um mesmo particular concreto não pode ser senão numericamente idêntico a si mesmo
- Logo, Sócrates não é numericamente idêntico a qualquer particular de qualquer outro mundo possível.
- Sócrates e qualquer outro Sócrates de qualquer outro mundo possível são dois particulares concretos e não um

Tradução

- “Sócrates poderia ter nascido no Egípto” significa que há um mundo possível no qual uma contraparte de Sócrates nasceu no Egípto
- Preserva-se a lei da indiscernibilidade dos idênticos: se $n=o$, então Fn sse Fo



Contrapartes e semelhança

- **Definição preliminar de contraparte:** o é uma contraparte de n se, e só se, existindo ambos em mundos possíveis diferentes, o é o objecto que, no seu mundo possível, é mais semelhante a n

Primeiro problema

- Não parece haver uma forma não modal de garantir que um dado particular não tenha mais de uma contraparte num dado mundo possível
- Isto quer dizer que Sócrates poderia ter sido duas pessoas
- Isto é inicialmente bizarro, mas aceitável



Segunda parte

- Não há maneira de impedir a indeterminação lógica da relação de semelhança

n: F, G, H, I

o: F, G, H
s: F, G

Segundo problema

- O que garante que os mundos possíveis esgotam todas as possibilidades reais, e apenas essas?
- O nominalista não pode dizer que os mundozecos com apenas um ou dois objectos não *podem* existir porque p

O que é primitivo?

- Não pode haver entre os mundos possíveis qualquer relação *modal*.
- Se existir tal coisa, a teoria não é redutiva;
- pois serão esses factos modais que serão os primitivos com força explicativa, e não os mundos possíveis.

Galáxias distantes

- “Sócrates não pode ser um chinelo de quarto porque em nenhuma galáxia distante, onde há várias contrapartes de Sócrates, uma delas é um chinelo de quarto” — isto não é aceitável porque é apenas um fato do nosso universo
- Mas não há qualquer diferença relevante entre isto e o que afirma o nominalista



Dedução válida

Se Sócrates era um ser humano, não era uma girafa.

Sócrates era um ser humano.

Logo, não era uma girafa.

Validade e modalidade

- Dizer que o argumento é válido é dizer que é **impossível** as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- A noção modal de impossibilidade é traduzida na linguagem dos mundos possíveis dizendo que não há qualquer mundo possível no qual as premissas sejam verdadeiras e a conclusão falsa.
- O nominalista tem de explicar por que razão não há qualquer mundo possível desses, sem recorrer a noções modais.



Explicação modalista

- É um facto bruto acerca desta realidade, a única que existe, que esta não poderia ser de tal modo que as premissas fossem verdadeiras e a conclusão falsa.
- É um facto bruto acerca ***deste mundo apenas.***

Levar a lógica a sério

- $\Box p \vee \neg \Box p$
- Isto é um teorema dos sistemas mais fracos, como K, onde $\Box p \not\vdash p$
- Não temos razões independentes para pensar que há verdades não modais;
- e temos uma forte razão para pensar que não há tal coisa.



Revolução copernicana

- Precisamos de explorar algo como uma revolução copernicana na maneira como concebemos a modalidade.
- Até agora, foi comum conceber a verdade *simpliciter* como o centro em torno da qual a verdade modal depois se constrói.
- Precisamos de explorar a ideia contrária de que a verdade modal é irreduzível, sendo então usada para explicar outros conceitos, como a validade.



Realidade modal

- Trata-se de conceber a realidade como algo que tem em si mesma uma estrutura modal, sendo uma mera ilusão epistémica pensar que há verdades *simpliciter*.